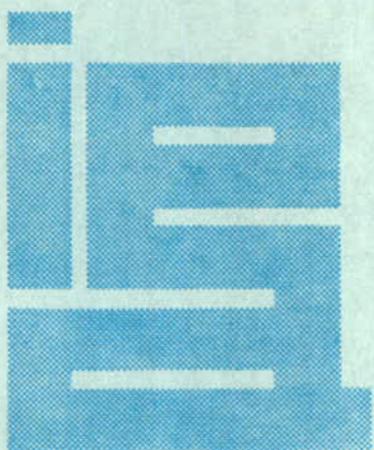


MERCADOS AGRICOLAS



- Algodão

Em outubro ainda havia alguns negócios com o algodão em caroço a serem "fechados" pelos cotonicultores paulistas. A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado foi de Cr\$40,63 por 15kg de algodão em caroço, o que representa um acréscimo de 4,0% em confronto com a do mês anterior.

As condições climáticas não têm sido inteiramente favoráveis ao plantio da nova safra em outubro. Contudo, o principal fator que tem determinado redução de área em todas as regiões do Estado é o resultado econômico obtido pelos cotonicultores nos dois últimos anos. O 1º levantamento de previsão da safra 1975/76 ("intenção de plantio"), realizado entre 8 e 26 de setembro, revela uma provável queda de 29,3% da área destinada ao algodão no Estado. Porém com base no desenvolvimento das vendas de sementes, pode-se prever que a redução da área deverá atingir proporções maiores.

No mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a cotação do tipo 5 do algodão em pluma produzido e beneficiado no Estado permaneceu inalterado (Cr\$130,00/15kg) em outubro, a exemplo dos demais tipos da Zona Meridional. Os tipos produzidos na Zona Setentrional (Nordeste), por outro lado, em face da maior procura, prosseguiram com suas cotações em alta, não se constituindo, contudo, em grande volume de negócios.

O Ministério da Fazenda, através da Portaria nº 389, prorrogou até 31 de dezembro de 1975 a vigência da Portaria nº 149, que trata da tributação do algodão para exportação.

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo e a Secretaria da Agricultura decidiram prorrogar o prazo para plantio de algodão por mais 30 dias, para efeito da cobertura pelo seguro rural obrigatório, recentemente instituído. A medida se estende a todo o território paulista e excepcionalmente para a safra 1975/76.

A exportação de algodão em pluma pelo porto de Santos prosseguiu em ritmo crescente no decorrer de outubro, tendo si

do embarcados 14.799t no mês. O total acumulado de janeiro a outubro atingiu 60.760t superando em 13% ao volume de igual período do ano passado.

- Amendoim

A comercialização deste grão oleaginoso no mercado atacadista da cidade de São Paulo, no decorrer de outubro, quase que totalmente inexistiu em razão da ausência de remanescentes da última safra. Os preços médios registrados em outubro nesse mercado não apresentaram nenhuma variação em relação ao do mês anterior.

Somente a partir do final de dezembro e início de janeiro, quando se iniciarem as entradas do produto da nova safra das águas, deverá ocorrer maior oferta.

O plantio da atual safra das águas, apesar de prejudicado pelo atraso das chuvas, foi realizado em sua maior parte até o final de outubro nas duas das três principais regiões produtoras: Presidente Prudente e Marília. Na região de Ribeirão Preto, que nestes últimos anos se vem destacando como grande produtora na safra das águas, o plantio, que normalmente se realiza mais tarde, deverá prolongar-se até a segunda quinzena de novembro.

De acordo com o 1º levantamento "intenção de plantio", para o ano agrícola 1975/76, realizado em setembro do corrente ano, a área no Estado de São Paulo a ser plantada com amendoim da safra das águas deverá ser 44,2% superior à correspondente em 1974/75. O maior incremento verificou-se na zona de Presidente Prudente (+68,7%), que aliás é tradicional região produtora.

O aumento bastante acentuado que se registrou foi consequência, em parte, dos bons preços obtidos na comercialização da safra passada, como também do preço mínimo em vigor considerado satisfatório. Outro fator que deve ter influenciado razoavelmente nesse aumento de área foi a utilização de terras ocupadas com café que foram atingidas pelas últimas geadas de julho, tanto como cultura solteira, no caso de cafezais erradicados, como em cultura intercalar, naqueles que sofreram podas de recuperação.

Quanto a sementes, não ocorreram indícios de falta, inclusive com comercialização por parte de algumas firmas particulares a preços inferiores aos vigentes no início do período.

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura registradas até 7 de novembro, aumentaram 25,5% em relação a idêntico período do ano passado.

A média dos preços recebidos pelos agricultores paulistas no decorrer do mês de outubro foi de Cr\$49,77 por saca de 25kg, em casca, praticamente igual ao do mês anterior, porém os negócios praticamente inexistiram, em razão de não haver remanescentes em mãos dos produtores. O início da colheita é esperado para fins de de

Estoques de Amendoim na GEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	122.327
Set.	52.044	182.280	121.806
Out.	26.166	89.819	109.610
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

zembro e início de janeiro, quando deverá ser reativada a comercialização do produto.

No Estado do Paraná, grande parte da área já tinha sido plantada até o final de outubro, apesar do atraso das chuvas. É esperado significativo aumento da área.

No mercado internacional os preços dos derivados, óleo e farelo, vêm apresentando sucessivas quedas, acompanhando o comportamento geral para os óleos vegetais e farelos oleaginosos.

Até o momento espera-se grande aumento na produção mundial desta oleaginosa, na safra 1975/76 especialmente na Índia, Estados Unidos e em alguns países da África Ocidental. Já se noticiou, porém, que em algumas regiões produtoras africanas, principalmente na Nigéria, estaria ocorrendo falta de chuvas.

- Arroz

De acordo com o 1º levantamento de previsão de safra 1975/76 ("intenção de plantio"), realizado em setembro, a área de plantio no Estado é estimada em 580.000ha, correspondendo a um aumento de 10,8% em relação à safra anterior. O relativo atraso de chuvas ao norte das DIRAs de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto e a falta de sementes melhoradas em algumas regiões do Estado constituíram-se em entraves para um maior "deslanche" dos plantios no decorrer de outubro.

A nível de produtor, a cotação média do Estado foi de Cr\$150,61 por sacco de 60kg de arroz em casca, correspondendo a uma alta de 3,3% sobre a de setembro último.

Os diversos tipos de arroz inteiro, cujas cotações no mercado atacadista de São Paulo em setembro não levaram em conta a origem do produto, em outubro nem foram cotados, dada a situação de mercado. A comercialização de quebrados de arroz, contudo, tem sido normal, com mercado firme. O preço do 3/4 de arroz mantém-se no mesmo nível de julho, ao passo que o de 1/2 de arroz e o da quirera vem apresentando altas consecutivas, sendo mais substanciais neste último tipo.

No Rio Grande do Sul o mercado prosseguiu calmo durante o mês de outubro, não obstante o afluxo do produto para os grandes centros consumidores tenha diminuído bastante.

Quanto aos estados centrais, ainda não se dispõe de informação a respeito da intenção de plantio dos produtores. Acredita-se que, embora a cultura de milho seja, no momento, a que maior interesse desperta nos produtores daquelas regiões, a de arroz deverá apresentar boa expansão da área na safra 1975/76.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago.	375.489	209.163	145.042
Set.	394.493	220.247	167.340
Out.	450.368	343.323	122.547
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Os preços no atacado experimentaram alguma baixa em relação ao mês anterior. Este procedimento do mercado era esperado e de conformidade com o padrão estacional.

A baixa deu-se principalmente pelas quantidades ofertadas que se acumularam na segunda e terceira semana do mês, provenientes das colheitas do produto "atrasadas" pela geada.

Os preços do produtor registraram apenas ligeiras baixas. Para o próximo mês são esperadas pequenas baixas nos preços, em decorrência da colheita de plantio posterior à geada.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Setembro e Outubro, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Setembro	Outubro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	147,7	70,00	210,00	123,69
Primeira	97,73	40,00	130,00	77,60
Segunda	52,74	15,00	80,00	41,08
Comum				
Especial	116,36	40,00	160,00	88,80
Primeira	88,45	20,00	110,00	57,60
Segunda	46,59	10,00	70,00	31,52

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Encerrada a safra de "claras" das regiões ceboleiras de São José do Rio Pardo e Monte Alto, restam contingentes de canária e pera do Vale do São Francisco. À medida que diminuiu o produto de origem nordestina acentuavam-se as entradas provenientes do Sudoeste do Estado.

Os preços da pera do Estado abriram com boa posição, consequência do seu excelente padrão; porém, a tendência é de ligeira baixa, sendo esperado para o próximo mês algum enfraquecimento do mercado, o que é normal neste período.

As estimativas de produção dão conta de uma boa safra, mas dada a elevada qualidade do produto e o tempo favorável, os produtores não precisarão dispor de imediato da produção o que poderá contribuir para manter o preço do produto.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de
São Paulo, setembro e outubro, 1975
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Setembro	Outubro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Maravilhosa do Estado	85,11	90,00	120,00	102,50
Canária do Estado	111,03	90,00	130,00	105,83
Pera do Estado	-	130,00	150,00	120,25
Pera de Pernambuco	-	130,00	155,00	143,12
Canária de Pernambuco	98,75	110,00	135,00	121,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Foi concluído em outubro o plantio das águas no Estado de São Paulo, ocorrendo ao mesmo tempo o início das colheitas de algumas lavouras mais adiantadas. O levantamento da intenção de plantio dos produtores paulistas para a safra 1975/76, realizado em setembro, revela que a área de feijão das águas deverá totalizar 125.500ha no Estado, correspondendo a uma retração de 3,5% em relação a igual safra de 1974/75. Entretanto, se comparada com a área da recém-finda safra da seca, tal área representa um aumento de 24%.

O preço médio ponderado recebido pelos produtores do Estado, em outubro, foi de Cr\$372,01 por saco de 60kg, com alta de 11,7% em relação ao do mês anterior.

Com o início das entradas do produto novo, os preços médios de venda no mercado atacadista paulistano sofreram leves quedas. Os declínios mais acentuados foram os do opaquinho (-7,1%), rajado (-6,0%), carioca (-5,2%), rosinha (-4,8%) e jalo (-4,4%). Embora atendendo à demanda, o afluxo dos tipos roxão e roxinho diminuiu, o que tem concorrido para a manutenção de seus preços. O tipo preto permanece com seu preço inalterado desde agosto último. No decorrer de outubro diminuíram sensivelmente as entradas de feijão nordestino, em face da concorrência do produto paranaense e do Estado. Prevêem-se quedas mais acentuadas dos preços em novembro e dezembro.

A exemplo de São Paulo, as lavouras no Estado do Paraná encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento. A colheita das águas, iniciada em pequena escala já em princípios de outubro, deverá intensificar-se gradativamente, o que poderá causar substanciais quedas dos preços, em face da oferta do produto. Os principais tipos que estão surgindo no mercado são rosinha, opaquinho e lustroso, os quais, além de abastecer o Estado, vêm sendo enviados para São Paulo (em maior volume), Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Houve no decorrer do mês uma apreciável queda de preços (de Cr\$280,00/300,00 para Cr\$180,00/220,00 por saco).

Quanto à intenção de plantio da nova safra de feijão nos Estados de Goiás e Minas Gerais, ainda não se dispõe de nenhu

ma informação, tendo em vista que o grosso dos plantios deverá ocorrer em janeiro e fevereiro. No momento os produtores e comerciantes dessas regiões estão em expectativa quanto ao desenvolvimento das safras no Paraná e em São Paulo. Acredita-se que os estoques de feijão roxo em Goiás e Minas Gerais já se encontrem em níveis baixos. Nas zonas produtoras goianas, os preços do roxo giraram ao redor de Cr\$390,00/400,00 e, em Minas Gerais, em torno de Cr\$360,00/370,00, por sacco de 60kg, posto nas cidades, com incidência do ICM no primeiro Estado e livre no segundo.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	82.250 ⁽¹⁾
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	127.991
Set.	16.796	15.596	134.338
Out.	13.619	12.602	125.088
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

⁽¹⁾ Este número retifica dado publicado anteriormente.

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Mercado firme para todos os produtos. Com o início da entressafra, a elevação dos preços da matéria-prima pouco significa, dado o reduzido volume dos negócios.

Apesar do plantio ser maior que o do ano passado, dificilmente deverá atingir a área plantada de dois anos atrás, de 32,5 mil hectares.

A próxima safra deverá iniciar-se em março e até lá esperam-se altas para os produtos de mandioca.

- Milho

Em outubro, o preço médio FOB-Chicago para o tipo americano nº3, para entrega em dezembro foi de 116 dólares por tonelada contra 122 dólares em setembro, para entrega no mesmo mês. Este declínio deveu-se à divulgação, em 19 de novembro, da previsão realizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos de que a safra de milho estadunidense deverá ser da ordem de 147,4 milhões de toneladas, contra 145,7 milhões previstos em agosto e 118,1 milhões produzidos no ano passado.

Esse órgão divulgou ainda sua previsão mundial de milho para 1975/76, que é da ordem de 314,1 milhões de toneladas, ou seja, 11,1% superior à do ano anterior, que atingiu 281,7 milhões de toneladas.

A Rússia, que teve recentemente prevista sua produção global de grãos em 160 milhões de toneladas, ou seja, 10 milhões abaixo na última previsão e 55 milhões abaixo da meta inicialmente prevista, já adquiriu até meados de novembro cerca de 13,1 milhões de toneladas de grãos, incluindo quantidades negociadas antes do "acordo", das quais 8,7 milhões foram de milho e 4,4 milhões de trigo.

A produção russa de cereais constitui-se numa das piores dos últimos anos, o que deverá levar esse País a adquirir até 30 milhões de toneladas de grãos nesta temporada.

No mercado atacadista de São Paulo, houve alta de 5,4% em média nos preços de milho, registrando-se os preços de Cr\$ 61,04/sc. de 60kg para o tipo amarelinho, Cr\$60,04 para o amarelo e Cr\$59,04 para o amarelão.

Acredita-se que os estoques em mãos de produtores e intermediários sejam relativamente pequenos, destinando-se ao abastecimento interno, já que os preços internacionais não têm sido compensadores nas atuais condições. As indústrias por sua vez, continuam adquirindo o produto apenas para sua utilização imediata.

Pelo porto de Santos foram exportadas 64.048t que se destinaram à Rússia, Espanha e Porto Rico. O volume acumulado de

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	210.494
Jul.	183.612	201.679	250.449
Ago.	212.720	237.227	264.515
Set.	212.129	267.875	215.574
Out.	205.596	275.696	222.750
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

exportação de janeiro a outubro, por esse porto foi de 376.807t, ~~4,4%~~ maior que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 1975 as exportações brasileiras atingiram 878 mil toneladas, contra 364 mil no mesmo período do ano anterior, sendo que o valor por tonelada-FOB foi de 130,06 dólares por tonelada em 1975 contra 113,85 no ano precedente.

Com relação aos preços médios recebidos pelos produtores paulistas de milho, apresentaram eles uma elevação de 3,3% em relação ao mês anterior, atingindo Cr\$54,67/sc. de 60kg.

Ao que tudo indica, a cultura de milho deverá ter um incremento acentuado nos principais estados produtores. Em São Paulo especialmente, segundo levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, deverá ocorrer um aumento da ordem de 12,8% na área cultivada, devendo atingir 1.248 mil hectares.

As vendas de sementes de milho híbrido até 7/11/1975 pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo atingiram 126.028 sacos de 50kg, contra 108.800 no mesmo período do ano anterior, ao passo que os de milho variedade passaram de 8.024 sacos em 1974 para 11.790 em 1975. Houve, assim, um aumento de 15,8% nas vendas de milho híbrido e 46,9% nas de milho variedade.

- Soja

As últimas previsões mundiais, quanto às perspectivas sobre a situação de soja na temporada de 1975/76, são bastante coerentes no que se refere à grande oferta e ao aumento expressivo nos estoques mundiais, como se pode observar nos dados do quadro que segue.

Assim, a atual baixa de preços que se verifica nesta época do ano, por ocasião da entrada da produção americana, apesar de normal está bastante agravada pelas atuais perspectivas de excesso da oferta.

No momento, como se observa acentuada queda nos preços internacionais desta oleaginosa, os preços recebidos pelos produtores norte-americanos, na comercialização da atual safra, se vêm situando em torno de US\$4,50/5,00 por bushel, com perspectivas de que o preço médio do corrente ano seja menor que o do ano passado (US\$ 6,50/bu.). Isto viria provocar, no próximo ano, um aumento da área de milho em detrimento da cultura de soja, já que a relação de preços atualmente favoreceria aquele cereal.

Os preços da soja no mercado interno, acompanhando a atual tendência de baixa no internacional, também apresentaram-se declinantes, situando-se ao redor de Cr\$80,00/85,00 por saca de 60kg. Todavia, a comercialização a nível de produtores já é bastante restrita, em face da redução acentuada dos estoques no final de agos-

Oferta, Demanda e Estoque Mundial de Soja, 1972/73 à 1975/76

Item	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76
Estoque inicial	3.437	3.745	8.334	9.920
Produção	51.915	63.545	57.150	66.980
Oferta global	55.352	67.290	65.484	76.900
Consumo	51.607	58.956	55.564	61.400
Estoque final	3.745	8.334	9.920	15.500

Fonte: Oil World Weekly.

to e início de setembro, quando dos altos preços alcançados.

Conforme o 1º levantamento de intenção de plantio, realizado em setembro, para a nova safra 1975/76 no Estado de São Paulo, poderá ocorrer decréscimo de 2,9% em relação a área plantada no ano anterior. Tal redução seria consequência da expressiva queda na área de Ribeirão Preto, principal zona produtora do Estado de São Paulo, sendo substituída por milho, amendoim e cana-de-açúcar.

Já na região de Marília, como se previa anteriormente, deverá haver vigoroso incremento na área cultivada em relação à safra passada, como decorrência da ótima produtividade da cultura e possibilidade de rotação com o trigo, tendo-se portanto duas culturas em um só ano agrícola.

Contudo, como o plantio dessa oleaginosa está apenas em seu início, devendo prolongar-se até o final de novembro ou mais, poderá haver algumas mudanças nas atuais previsões.

Cotações de Soja em Grãos em Rotterdam, CIF/Out./1975
(US\$/t)

	2/10	9/10	16/10	23/10	30/10
Soja-USA	225	221	210	201	196
Soja-BR	233

Fonte: Oil World Weekly.

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura, registradas até 7/11/1975, acusaram incremento da ordem de 23,1%, quando comparadas a idêntico período do ano anterior. Este acréscimo foi em grande parte devido ao menor preço da semente comercializada pe la Secretaria da Agricultura em relação às firmas particulares.

No Estado do Paraná, em virtude do atraso na colheita do trigo e erradicação de algumas áreas de café, ainda está sendo realizado o preparo do solo em grande parte das áreas a serem plantadas com esta oleaginosa, porém estima-se que deverá ocorrer aumento de área, em relação a 1974/75, da ordem de 25% a 30%. Não ocorrem problemas quanto ao abastecimento de sementes, havendo, inclusive, perspectiva de excesso.

No Rio Grande do Sul, também ainda em fase de preparo da terra, prevê-se aumento de área, porém, muito menos do que o esperado no Paraná.

Nos estados centrais, principalmente em Goiás, poderão ocorrer diminuição de área em favor da cultura de milho.

O escoamento da safra 1974/75 já estaria totalmente definida, sendo que a indústria teria comprado 4,3 milhões de toneladas das 4,7 a serem adquiridas.

As notícias de venda de soja para a Rússia realmente se confirmaram, em um volume ao redor de 300 mil toneladas, com os embarques a iniciarem-se a partir de novembro.

Os preços médios da soja no mercado atacadista de São Paulo apresentaram baixas ao redor de 2,5% quando comparados com os do mês anterior.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento de óleos vegetais no mercado atacadista da cidade de São Paulo continua normal, não ocorrendo variações nos preços médios registrados no decorrer de outubro, quando comparados aos de setembro. Essa estabilização do mercado é decorrente da grande oferta, principalmente no caso do óleo de soja.

No mercado mundial as cotações dos principais óleos vegetais comestíveis continuaram a baixar, em razão do grande excesso esperado na oferta de óleo de soja e do aumento das exportações do óleo de palma a preços bastante inferiores aos dos demais tipos. Assim, até o momento, não se vislumbram possíveis alterações nesse mercado.

Quanto aos farelos oleaginosos, no decorrer do mês de outubro registraram-se baixas para os oriundos de soja e caroço de algodão (-3,9% e -8%, respectivamente), enquanto que para o de amendoim não houve variação. A disponibilidade de farelo, principalmente do de soja, é bastante grande, não se prevendo nenhuma possibilidade de falta no mercado interno.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional
(US\$/tonelada)

Semana	de soja (¹)	de algodão (²)	de amendoim (²)	de girassol (²)	de palma (²)
02/10/75	533	755	778	670	404
09/10/75	515	755	773	665	413
16/10/75	502	735	763	670	408
23/10/75	472	735	745	665	408
30/10/75	454	710	733	660	411
Média					
Out./75	495	738	758	666	409
Set./75	551	755	785	681	417
Out./75	1.045	...	1.117	1.160	799

(¹) FOB Holanda.

(²) CIF Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

No mercado internacional as cotações do farelo de soja e de amendoim apresentaram contínuas baixas no decorrer do mês de outubro, enquanto o de caroço de algodão permaneceu estável. Prevê-se grande aumento no consumo do farelo de soja na atual temporada, tanto nos Estados Unidos como na Europa Ocidental, o que virá ocasionar uma elevação bastante expressiva nos atuais níveis de moagem.

Para a farinha de peixe aconteceu o inverso: iniciou-se uma significativa tendência de alta no mercado internacional, nestas últimas semanas, devido às informações de que a pesca no Peru, como em alguns outros países, não vêm confirmando as previsões otimizadas quanto ao total a ser produzido.

Novamente os preços do óleo de mamona voltaram a apresentar baixa, de 5% para o tipo exportação e de 2,7% para o industrial.

Cotações dos Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no
Mercado Internacional
(US\$/tonelada)

Semana	de soja ⁽¹⁾ US-44%	de caroço de algodão ⁽²⁾ US-45%	de amendoim ⁽²⁾ Qq.Orig.50%	de peixe ⁽³⁾ Peru - 64%
02/10/75	170	168	150	237
09/10/75	169	165	150	242
16/10/75	164	170	147	248
23/10/75	158	166	145	271
30/10/75	155	160	140	303
Média				
Out./75	163	166	146	260
Set./75	169	166	153	228
Out 74	210	195	196	317

(¹) CIF Rotterdam.

(²) CIF Hamburgo.

(³) CIF Hamburgo.

Fonte: Oil World Weekly.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e estável para maçã. A nanica foi vendida, em média, a Cr\$900,00/tonelada (verde); com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$400,00 e a banana maçã a Cr\$1.850,00, com máximo de Cr\$2.400,00 e mínimo de Cr\$1.300,00. Tendência de alta.

- Laranja

Mercado firme. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$18,00 a caixa, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; laranja lima a Cr\$50,00/caixa, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de alta.

- Limão

Mercado firme. Verificou-se nova alta nos preços de limão galego que foi vendido a Cr\$94,00/caixa com máximo de Cr\$180,00 e mínimo de Cr\$35,00, enquanto o tahiti foi vendido, em média, a Cr\$110,00, com máximo de Cr\$250,00 e mínimo de Cr\$40,00. Tendência de baixa.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$120,00 por duplo, com máximo de Cr\$170,00 e mínimo de Cr\$60,00. Tendência de alta.

- Pêssego

Mercado estável. O damasco foi vendido em média a Cr\$20,00 por caixa de papelão (2,3kg), enquanto o talismã foi negociado a Cr\$19,00 por caixa. Tendência de baixa.

- Horticultura

- Alface

Mercado firme. As vendas alcançaram cotação

máxima de Cr\$400,00 e mínima de Cr\$25,00/engradado. O preço médio mensal Cr\$178,94/engradado foi cerca de 172% superior ao de setembro.

- Cenoura

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$43,23 contra os Cr\$50,96/cx. 26kg verificado em setembro. A cotação máxima alcançada foi de Cr\$90,00 e a mínima de Cr\$10,00/cx.

- Chuchu

Mercado estável. As cotações oscilaram de Cr\$35,00 a Cr\$10,00/cx. 26kg. O preço médio mensal, Cr\$22,07/cx. 26kg, foi cerca de 9% inferior ao anterior.

- Pepino

Mercado fraco. Os preços apresentaram-se em declínio no decorrer do mês e a média mensal observada (Cr\$23,20/cx. 24kg) apresentou baixa de 56%.

- Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$51,24 por caixa de 13kg, com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$5,00/cx.

- Repolho

Mercado fraco. A cotação média mensal continuou em baixa, situando-se em Cr\$21,57 contra Cr\$25,84/sc. 43kg verificada anteriormente.

- Tomate

Mercado fraco. Em outubro, verificou-se aumento na oferta de tomate no CEAGESP, ocasionando retrações de 29% no preço médio ponderado (Cr\$62,09/cx. contra Cr\$87,14/cx. do mês passado).

O preço teto do tomate tipo Extra AA, da va-

riedade santa-cruz, oscilou de Cr\$60,00 a Cr\$170,00 por caixa.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em outubro o preço médio ponderado de ovos elevou-se em 4% no mercado atacadista de São Paulo, situando-se em Cr\$ 106,86/cx. de 30 dúzias.

Menos acentuada foi a alta de 3,4% no preço médio recebido pelos produtores, o qual foi de Cr\$94,80/cx. contra os Cr\$91,69 verificados em setembro.

- Aves vivas

Continuou acentuada a procura pelo produto, elevando em 9% a cotação média do frango para corte, que passou para Cr\$6,22/kg. Também a galinha teve seu preço médio alterado para Cr\$ 3,79, acusando um alta de 6%.

- Aves abatidas

A cotação média para frangos abatidos (Cr\$ 9,66/kg) no mercado atacadista de São Paulo apresentou alta de 4%, em consequência da maior procura por esta carne advinda da ausência de carne bovina fresca.

- Pintos de um dia

O mercado para pintos de um dia das linhagens destinadas à postura permaneceu estável no decorrer de outubro, a Cr\$3,55/unidade. As linhagens de corte continuaram com preço médio em elevação, passando de Cr\$1,45 para Cr\$1,53/unidade.

- Rações

Os preços de rações elevaram-se em média cerca de 2,1% em outubro. Maiores incrementos foram verificados nas

rações destinadas à postura.

- Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda, a cotação do boi gordo esteve em torno de Cr\$140,00/150,00, por arroba com perspectivas de elevar-se, em face principalmente dos rumores de que o Governo Federal deverá antecipar a liberação da venda de carne verde nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Entretanto, pelo plano inicialmente elaborado pelas autoridades, tal liberação deverá ocorrer somente a partir de 1º de dezembro, a menos que os estoques de carne congelada sejam insuficientes para atender a demanda nesta entressafra, que deverá ser mais prolongada em relação aos anos anteriores.

Quanto às vendas externas, observa-se que pelo porto de Santos, foram exportadas no período de janeiro a outubro 23.727t de carne enlatada, o que representa um aumento de 17% em relação a igual período de 1974, quando essa quantidade foi de 20.274t.

- Pecuária de Leite

Durante o mês de outubro foram distribuídos 1.767 mil litros diários de leite na Grande São Paulo, representando, assim, um aumento da ordem de 2,9% em relação a setembro ou seja 1.717 mil litros. O leite tipo B participou com 16,7% (9.152 mil litros) sobre o total distribuído no mês (54.778 mil litros).

O leite reconstituído teve a sua distribuição diminuída, o que, todavia, não comprometeu o abastecimento, já que vem aumentando a oferta do produto "in natura".

O preço médio recebido pelo produtor de São Paulo, em outubro, pelo leite-cota foi de Cr\$1,44 por litro, que em valor real significa um aumento da ordem de 30% em relação ao preço médio recebido em 1966 (Cr\$0,16/litro).

- Pescado

Durante o mês de outubro, a quantidade de pesca

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP
Setembro e Outubro, 1975

Grupo e Espécie	Setembro		Outubro		Variação			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade Absoluta	%	Preço médio Absoluta	%
Sardinha	2.226.903	1,41	2.608.839	1,35	381.936	17,2	-0,06	-4,3
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	83.674	41,86	105.528	41,33	21.854	26,1	-0,53	-1,3
Camarão médio	49.503	19,89	56.934	21,95	7.431	15,0	2,06	10,4
Camarão 7 barbas	98.972	6,78	90.815	7,92	-8.157	-8,2	1,14	16,8
Polvo	6.209	28,00	9.985	29,35	3.776	60,8	1,35	4,8
Outros	74.487	-	57.972	-	-16.515	22,2	-	-
Subtotal	312.845	-	321.234	-	8.389	2,7	-	-
Pescadas								
Pescada grande	49.554	9,69	47.648	10,44	-1.906	-3,8	0,75	7,7
Pescada média	391.446	6,55	410.971	8,34	19.525	5,0	1,79	27,3
Pescada pequena	349.668	4,59	233.732	5,22	-115.936	-33,2	0,63	13,7
Outras	61.000	-	103.773	-	42.773	70,1	-	-
Subtotal	851.668	-	796.124	-	-55.544	-6,5	-	-
Cações								
Cação	119.052	7,43	116.411	7,89	-2.641	-2,2	0,46	6,2
Outras	116.409	-	155.760	-	39.351	33,8	-	-
Subtotal	235.461	-	272.171	-	36.710	15,6	-	-
Peixes diversos								
Corvina	392.867	2,77	512.722	2,91	119.855	30,5	0,14	5,1
Enchovas	132.193	4,34	114.727	6,98	-17.466	-13,2	2,64	60,8
Manjuba	25.117	6,68	120.025	6,57	94.908	377,9	-0,11	-1,6
Mistura	255.349	1,70	322.270	1,62	66.921	26,2	-0,08	-4,7
Namorado	32.414	13,20	47.488	16,09	15.074	46,5	2,89	21,9
Outros	568.063	-	667.317	-	99.254	17,5	-	-
Subtotal	1.406.003	-	1.784.549	-	378.546	26,9	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	34.120	3,69	61.820	3,56	27.700	81,2	-0,13	-3,5
Pintado	14.690	14,40	22.367	13,77	7.677	52,3	-0,63	-4,4
Traira	116.909	4,40	99.068	5,07	-17.841	-15,3	0,67	15,2
Outros	116.245	-	175.561	-	59.316	51,0	-	-
Subtotal	281.964	-	358.816	-	76.852	27,3	-	-
Produtos sem cotação	27.289	-	10.944	-	-16.345	-59,9	-	-
Total	5.342.133	-	6.152.677	-	810.544	15,2	-	-

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

do comercializado no entreposto terminal de São Paulo, da CEAGESP, continuou com a tendência de crescimento verificado nos dois últimos meses, tendo sido comercializados 6.153t, significando um aumento em relação ao mês anterior de cerca de 15%.

Contribuíram para esse aumento a comercialização da sardinha, com acréscimo de cerca de 17% na quantidade comercializada, que foi de 2.609t, contra 2.227t em setembro; o grupo dos moluscos e crustáceos, que cresceu perto de 3%, com 321t comercializadas em outubro, contra 313t em setembro; o grupo dos cações, que aumentou cerca de 16%, passando de 235t, em setembro, para 272 em outubro; as demais espécies de água salgada apresentaram aumento de cerca de 27%, passando de 1.406t, em setembro, para 1.785t, em outubro; o pescado de água doce acusou aumento significativo, acima de 27%, passando de 282t, em setembro, para 359t em outubro.

O grupo das pescadas apresentou decréscimo na quantidade comercializada em outubro de cerca de 7%, em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 796t, contra 852t em setembro.

O mercado para o pescado em geral apresentou-se firme durante o mês de outubro, sendo que algumas das principais espécies analisadas revelaram pequena queda nos seus preços médios e aumentos significativos na oferta, caso da sardinha, camarão rosa, manjuba, mistura, corimbãtã e pintado.

A procedência do pescado comercializado durante o mês de outubro na CEAGESP, foi a seguinte: São Paulo, com 62%, contribuiu com 3.807t; Santa Catarina, com 1.021t; Rio Grande do Sul, com 800t; Rio de Janeiro, com 410t; Paraná, com 55t; outros estados, com 60t.

As exportações pelo porto de Santos totalizaram, em outubro, 129t de pescado congelado, composto de camarão, scallops, sardinha e caudas de lagosta, tendo sido os Estados Unidos o maior comprador (cerca de 59%). No período de janeiro a outubro, as exportações de pescado pelo porto de Santos foram de 1.266t, contra 2.116t no mesmo período do ano anterior, significando um decréscimo de 40%.

O Brasil continua a ser o maior fornecedor de ba

gre de água doce para o mercado norte-americano, tendo exportado no 1º semestre de 1975 2.177t, o que representa um aumento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. O preço médio do produto importado no primeiro semestre de 1975 foi de US\$0,44.3 por libra-peso, 12% a mais do verificado no mesmo período do ano anterior. Apesar do aumento, os preços do produto importado continuam bem abaixo daqueles vigentes para o produto interno, o que constitui o maior fator de competição. A demanda por este produto deve permanecer firme até o fim do ano e, também para 1976, devendo manter os preços elevados.

3

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes no período janeiro a setembro de 1975 atingiram 2.296.241t, cabendo ao porto de Santos 64,4% desse total.

As importações pelo terminal de Santos no período janeiro a setembro de 1975 atingiram 1.479.652t e foram 33,9% inferiores às observadas no mesmo período do ano anterior.

Durante o mês de outubro, o terminal marítimo de Santos experimentou acréscimo nos registros de importação de fertilizantes de 11,7%, relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Entretanto, a comparação entre os períodos janeiro a outubro deste ano e do ano anterior revela decréscimo da ordem de 27,2%.

Nos últimos doze meses o índice de preços correntes de fertilizantes em São Paulo experimentou decréscimo de 1,8% enquanto o índice de preços reais decresceu 22,2%.

Para o mês de outubro, com relação ao mês de setembro, os preços correntes apresentaram decréscimo de 4,25% enquanto os preços reais decresceram 6,28%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
 Novembro/Outubro de 1973/74 e 1974/75
 (tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Nov.de 1973 a Out.de 1974 (a)	Nov. de 1974 a Out. de 1975 (b)	
Nov.	146.487	191.317	30,6
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Total	2.900.552	2.113.066	-27,2

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Novembro de 1974 a Outubro de 1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Novembro=100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Nov.	15.941,00	3.054,00	100,0	100,0
Dez.	16.004,00	2.977,00	100,4	97,5
Jan.	16.803,00	3.077,00	106,4	100,8
Fev.	17.016,00	3.049,00	106,7	99,8
Mar.	17.048,00	3.007,00	106,9	98,5
Abr.	16.849,00	2.920,00	105,7	95,6
Mai.	16.860,00	2.862,00	105,8	93,7
Jun.	16.950,00	2.816,00	106,3	92,2
Jul.	16.554,00	2.692,00	103,8	88,2
Ago.	16.703,00	2.643,00	104,9	86,5
Set.	16.355,00	2.532,00 ⁽³⁾	102,6	82,9
Out. ⁽⁴⁾	15.660,00	2.373,00	98,2	77,8

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1,00; 2,69; 160.

(²) Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

(³) Dado corrigido.

(⁴) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Tratores

A indústria brasileira de tratores vem apresentando bom desempenho nos setores de produção e vendas. As estatísticas computadas para o período janeiro a outubro de 1975 indicam que o setor de vendas registrou acréscimo de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior. Durante o mês de outubro, a produção de vendas praticamente se equivaleram, pois, foram produzidas 5.958 unidades e vendidas 5.965 unidades.

Os microtratores vem encontrando boa penetração

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾ Setembro de 1973 a Outubro de 1975

Mês	Venda		Varição
	Set. de 1973 a Out. de 1974 (a)	Set. de 1974 a Out. de 1975 (b)	% (b/a)
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.971	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3

(¹) Não inclui microtrator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

no mercado e apresentam as seguintes estatísticas: 322 unidades produzidas e 299 unidades vendidas, no período mencionado, evidenciando um excesso de 8% da produção sobre as vendas.

As exportações de tratores de quatro rodas atingiram, no período janeiro a outubro, 520 unidades. Do ponto de vista da indústria o suprimento é normal não havendo problemas de reposição de peças e assistência técnica.

Segundo resolução do Governo Federal o período de carência para financiamento de tratores elevou-se para dezoito a vinte e quatro meses, dependendo da época em que se fizer o pedido. Essa decisão do Governo evidencia os bons propósitos de prestigiar a indústria nacional em períodos em que ela se encontra com real capacidade de atender a demanda interna.

- Sementes

As sementes produzidas e distribuídas pelas Secretarias de Agricultura apresentam boa movimentação nesse período de

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1974-1975⁽¹⁾

Semente	Unidade	1974 (a)	1975 (b)	Variação percentual (b/a)
Algodão	sc.30kg	543.035	262.086	-51,7
Amendoim	sc.20kg	115.906	143.126	23,5
Arroz	sc.50kg	80.555	99.748	23,8
Feijão de mesa	sc.50kg	8.361	11.065	32,3
Milho híbrido	sc.50kg	117.278	132.647	13,1
Milho variedade	sc.50kg	8.656	12.668	46,3
Soja	sc.50kg	34.831	42.130	21,0

Fonte: Projeto Sementes (PROSEM) - DSM-CATI.

plântio, o qual deve-se prolongar até dezembro próximo. Excetua-se apenas o algodão, cujo decréscimo nas vendas já é quase definitivo e situa-se em torno de -52%. Todas as demais sementes apresentaram incremento nas vendas, com oferta superior à demanda para soja, milho híbrido, feijão de mesa e amendoim.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica
e financeiramente na edição do presente número.